Ano 18.º — Sabado, 2 de Maio de 1925 — N.º 876

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
Rua Eça de Queiroz n.º 3 — AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

Atitudes

O sr. Manuel Teixeira Gomes tomou no dia 24 a resolução de, em carta se dirigir ao Congresso, renunciando ao alto cargo de presidente da Republica que está exercendo desde 6 de Agosto de 1923, mas, a pedido, resolveu ficar, não chegando a abrir-se, por isso, a crise presidencial.

Antes assim.

SILVERIO PEREIRA JUNIOR

Quando na penultima quinta-feira recebemos de Lisboa a comunicação de haver falecido na sua casa de Belem o velho, honrado e indefectivel republicano, Silverio Pereira Junior, confessâmos que ficamos esmagados sob o peso de tão dolorosa noticia. E' que Silverio Pereira Junior tinha conquistado pela sua inteireza de caracter, pelas suas nobres intenções e pelo seu fulgurante espirito, fundas simpatias nesta casa onde, para se adquirirem, necessario se torna possuir qualidades que nem todos reunem, virtudes que nem todos abergam.

Vinha de longe, muito longe mesmo, o nosso conhecimento com o saudoso extinto. Acamaradámos nos congressos e nas reuniões republicanas do tempo da propaganda. Assistimos, juntos, a bastantes banquetes de confraternisação, Por diferentes vezes nos correspondemos, trocando impressões sobre assuntos em que o nosso crédo, as|nossas convicções, o nosso ideal, enfim, era d'scútido tão ardorosa e apaixonadamente como se de aí nos pudesse advir uma grande fortuna.

Que saudades temos desse passado esperançoso!

Silverio Junior, que era um republicano de prestigio no meio lisboeta, desempenhava, antes de adoecer, o logar de chefe interino da 1.ª repartição da direcção geral do ensino primario e normal, tendo-se evidenciado ainda noutros cargos mercê do que recebeu varios louvores publicados em portaria no *Diario do Governo*. O ultimo foi, talvez, aquele que lhe proveio da sindicancia ao director do Museu de Aveiro, sindicancia eriçada de dificuldades e a que não faltaram ruidosos incidentes provocados pelas comissões politicas do partido democratico local com o auxilio do governador civil Costa Ferreira, de triste memoria; do caricato Faustino, comissario de policia e doutras personagens afectas á casa da Vera-Cruz, como o celebre *dr. Baratá*, de aí corrido com aquelas autoridades carnavalescas, que pretendiam salvar o prevaricador, o acusado de mil e uma roubalheiras, mas que em face da atitude de Silverio Junior nada conseguiram tão rija era a sua tempera, tão inquebrantavel a sua linha de conduta, tão recto o seu espirito de justiça.

Foi esse um dos maiores combates pela Moralidade aqui travados e do qual saíu vitorioso Silverio Junior, que a defendeu sempre com energia, com denodo, com o brio proprio do seu caracter impoluto.

O relatorio dessa sindicancia, que *O Democrata* publicou integralmente, revela intelegencia, traduz habilidade, mostra o valor incontestavel de quem o subscreve.

Por isso e por o mais—por tudo—sentimos a perda do dedicadissimo republicano que pertencia ao reduzido numero daqueeles que, honrando a Republica, se impõem pelos seus actos, se distinguem, no meio da corrução desenfreada que para aí campeia, pela nobrêsa do seu procedimento e pela absoluta intransigencia com que se afirmam ainda nas ocasiões mais dificeis desta vida de martirios.

Que descance em paz o valoroso lutador. E á familia enlutada, especialmente a seu filho Joubert, a expressão das nossas condolencias tão intimas como sentidas.

Em liberdade

Por nas averiguações nada se ter apurado contra os deputados Cunha Leal e Garcia Loureiro, presos ao iniciar-se o movimento de 18 de Abril sob a arguição de nele estarem comprometidos, foram ambos já postos em liberdade, tendo o primeiro proferido no Parlamento um discurso veemente que terminou assim:

Creio firmemente que esta onda de banditismo hade passar. O que está ali naquelas cadeiras não é um governo. E' apenas um farrapo. Aquilo chama-se o triunfo da mediocridade!

Oh! céos! O que aí vem...

Benemerencia

Passando ámanhã o 30.º dia do falecimento do sr. dr. Artur Pinto Basto, benemerito de Oliveira de Azemeis, recebemos de sua filha, a sr.ª D. Maria da Gloria Silva, a quantia de 50$00 para os pobres de *O Democrata*, cuja distribuição vamos fazer, comemarando a triste data.

Cambio

A cotação de ontem foi a seguinte:

Libra..........	98$50
Franco........	1$05
Dollar.........	20$64

EM FÓCO

Grupo de Opereta Amadores Aveirenses

Aurelio Costa
Director e ensaiador

Antonio Lé
Director musical

(Ver noticia adeante)

Crime repugnante

Na noite de terça-feira ultima praticou-se no cemiterio do Outeirinho da visinha e populosa freguesia de Aradas, um crime hediondo que exige o mais severo castigo e uma acção energica das autoridades.

O jazigo onde repousam os restos do antigo vigario rev.º Manuel José Ferreira do Amaral foi arrombado, violando-se a urna e roubando-se parte do chumbo do caixão.

Como o cadaver não estava ainda consumido, os criminosos não puderam completar a sua abominavel obra, deixando o tumulo aberto e o corpo do morto em estado lastimoso.

O crime indignou todo o povo de Aradas, trabalhando a policia para a descoberta dos criminosos.

Já nem os mortos escapam a esta onda de desrespeito e de crime que nos assola e que ameaça subverter tudo se ninguem se lhe opõe com medidas energicas.

Não sabemos se os criminosos são da freguesia se de fóra, mas a varios habitantes de Aradas temos ouvido muitas queixas contra os abusos que por ali pratica uma malta de malandrins, que, armados de pistolas, fazem de noite todos os desacatos, pondo em sobresalto aquele pacifico povo de trabalho.

Recomendamos o caso ás autoridades e especialmente á policia e Guarda Republicana.

Vão perguntando

Certos jornaes teem formulado ultimamente as seguintes perguntas:

Ditaduras? Governos militares? Actos de fôrça? Para quê?

E' um fartar de rir com tanta ingenuidade...

"Tricanas e Galitos,,

Este grupo scenico esteve no sabado e domingo em Coimbra onde representou com geral agrado a *Filha da Caldeirada*.

Por falta de espaço só no próximo numero diremos sobre o exito alcançado.

A visita dos vianenses

Acolhimento entusiastico por parte da cidade de Aveiro

Com sorrisos nos labios, paz no espirito e alegria no coração foi assim que no ultimo sabado a cidade de Aveiro recebeu a honrosa visita do *team* da Associação de Foot-Ball de Viana do Castelo que vinha acompanhado dos nossos presados amigos, srs. drs. João da Rocha Páris, presidente do *Sport Club Vianense* e José de Matos.

Na *gare* eram os simpaticos rapazes aguardados por uma banda de musica e representantes das associacões locaes, com Mario Duarte á frente, sendo á chegada do comboio queimadas algumas girandolas de foguetes e erguidos entusiasticos vivas, saudações que não mais deixaram de ser trocadas pelos representantes das duas cidades amigas.

Feitos os primeiros cumprimentos, organisou-se o cortejo que se dirigiu aos Paços do Concelho e sobre o qual foram lançadas durante o percurso muitas flores, principalmente das janelas adornadas com ricas colgaduras de seda e damasco.

No centro da cidade atravessou ele por entre alas compactas de povo, repicando o carrilhão camarario ao dar entrada no edificio, onde, pelo Senado, rennido, foram dadas as boas vindas aos representantes da linda cidade minhota.

Presidia o dr. Alberto Souto que, depois de serenadas as aclamações, assim falou:

Meus Senhores

Era costume nos tempos da *antiga, nobre e notavel Vila de Aveiro*, em ocasiões solénes, reunirem-se nos seus Paços Municipaes juntamente com os procuradores do Concelho, e em Câmara, o Clero, a Nobreza e o Povo e assim, em conjunto, deliberarem sobre os assuntos magnos, e tomarem conhecimento das bôas ou más novas que lhes deviam ser comunicadas e fazerem as suas afirmações solénes.

Calamidades publicas ou medidas urgentes, nascimentos de principes, pazes com o estrangeiro, melhoramentos de importancia, visitas de reis, tudo era tratado em Câmara com a presença, bem democratica em tão obscuros tempos, dos representantes das classes e do povo da Vila.

E não raras vezes, quando a nova era feliz, em Câmara se resolvia lançar pregões pelas ruas para se embandeirarem as casas, pôrem luminarias e correr toiros como manifestações de jubilo e próvas de alegria.

Nesta hora, á maneira das usanças do nosso velho e glorioso concelho, o Senado Municipal de Aveiro reunido nos Paços da cidade com a assistencia do povo, em que se fundem todas as classes, manifesta a sua grande satisfação pela visita da missão desportiva vianense e dá aos seus distintos hospedes jubilosas bôas-vindas.

Nem que pouco delicados fôssemos poderiamos proceder de outra fórma: Viana do Castélo tão soléne e festivamente acolheu os *foot-ballers* aveirenses, abrindo-lhes, num requinte de gentileza, as portas da sua Câmara, que nós, só por ingratidão ou grosseria, poderiamos deixar de aqui vos receber.

Veem de longe já estas próvas de generosa amizade que Viana do Castélo nos dispensa. Bastas vezes as populações das duas cidades teem confraternisado, delirando sempre os aveirenses com a fórma invulgar porque os vianenses os obsequeiam. E tão singular é essa amizade dispensada por Viana a Aveiro que eu procurei já se em vestigios etnicos e antropologicos se poderia encontrar-lhe uma explicação e se seria um remoto parentesco o motivo desta viva simpatía que tanto estreita as duas cidades afastadas. Não encontrei, porêm, ainda nem próvas nem documentos que justifiquem scientificamente, com demonstração segura e rigor de metodo, esta expontanea e viva atracção que une os dois povos.

Os caracteres somaticos populacionais da região ao norte do Ave e da região ao sul do Douro, á parte o fundo português comum, fazem sua diferença.

Na linhagem das suas raças encontramos, predominando ao norte, para o tipo minhoto dos limienses e dobracaros, uma mistura do tipo mores no primitivo com o loiro das invasões nordicas.

Ao sul, entre nós, acentua-se mais a reminiscencia mediterranica, grega e semita, em que ás vagas tradições do talhe helenico nos perfis femininos, se juntam os ares do tipo berber, e aquelas semelhanças que o Visconde de Benalcanfôr achou na sua evocação literaria das mulheres de Salerno e as ligações que os antropologos encontram com os visinhos da peninsula italiana.

Possivel é, porêm, que sendo ambas as actuais cidades do Lima e do Vouga descendentes de populações maritimas continuamente influenciadas por adições de sangue e costumes varios que lhes chegaram por esssa grande estrada do Oceano, em qualquer tempo se tenha estabelecido um parentesco etnico, não descoberto ainda, que seja a razão longinqua desta consagrada simpatía.

Seja assim ou de outra fórma, por termos andado ambos nas navegações do Atlantico, onde o nosso ilustre Gonçalo Velho marcou uma rota de gloria, ou por ainda hoje termos no português bucolismo dos nossos rios, no cheiro da marezia e no rumor das ondas, em certas analogias geograficas motivos parecidos de formação espiritual e sentimental, ou seja apenas por aquela simples, inexplicavel e caprichosa tendencia que aproxima os namorados, caso é que Viana e Aveiro andam de há muito num *edilio consumado que nos enleia o coração!*

Bem quero crêr, porêm, que é sómente á vossa generosidade, Vianenses, á vossa fidalga hospitalidade, á beleza da vossa alma, apenas, que devemos o tão cativante acolhimento que sempre nos tem dispensado.

Já Ramalho Ortigão achou a gente de Viana afavel, hospitaleira, carinhosa, a mais pacifica do mundo, como dotada de um particular zelo do bem da sua republica, unidos e conformes no que toca ao comum, a achara Frei Luiz de Souza na *Vida do Arcebispo*.

E' a essas qualidades e só a elas ainda, que devemos a nossa simpatía e a alegria que nos dá neste momento a vossa tão grata visita de homens de *sport*.

Rezervavam esses grandes cultores da beleza fisica, que fôram os gregos, para os triunfadores dos jogos as suas melhores aclamações.

Foi de Sparta, a rigida, a fria, a severa e a austera, que saíu essa oração que Juvenal pôz em verso latino —*orandum est ut sit mens sana in corpore sano!*—e que é e deve ser a legenda e a divisa de todo aquele que cultiva o *sport* e a beleza fisica.

São os fleugmaticos inglêses, os vivos francêses, os progressivos americanos e canadianos, os ponderados suissos, os calmos e práticos holandezes do nosso tempo, quem dão o exemplo nesse grande entusiasmo que leva ao *stadium* as multidões frementes.

Portugal não poderia ficar eternamente a jogar o páu nas desordens das feiras, e a despejar o cagirão na poeira das romarias.

O *sport* é o tempo moderno, é sangue novo que lhe entrou na alma, é uma alma nova que lhe entrou no sangue.

Que sejam bem-vindos todos os que digna e sensatamente o cultivam e o honram.

A vós representantes do *sport*, da juventude e dessa alma nova de Viana do Castélo, a cidade tão amiga, dá o Senado da Câmara Municipal de Aveiro com o seu povo reconhecido e agradecido, um abraço de bôas-vindas dirigindo-vos o seu melhor saudar!

E em vós, moços aveirenses que acompanhaes os nossos simpaticos visitantes, declina a Câmara a honra e o encargo de, com as vossas atenções e as vossas aclamações e as vossas palmas, lançarem nas ruas de Aveiro o pregão festivo do nosso contentamento por tão grata visita e da nossa estima imensa por Viana do Castélo.

A este discurso seguiu-se outro não menos brilhante do dr. José de Matos, agradecendo a recepção, a que tambem compareceram os srs. Governador Civil e comissario de policia, após o que se poz de novo o cortejo em marcha para o Club Mario Duarte. Uma vez aqui usa da palavra o patrono do antigo gremio desportivo que se exprime do seguinte modo:

Meus senhores:

Como presidente da *Associação de Foot-Ball de Aveiro* cumpro com viva satisfação o dever de apresentar os meus melhores e mais calorosos cumprimentos de boas-vindas aos jogadores da selecção de Viana, dessa linda cidade do Minho á qual nos sentimos presos por uma grande amisade e inolvidavel gratidão.

Perdoae senhores a minha pobresa de linguagem, mas eu em questões de oratoria sou como *sportman* mal treinado que pouca esperança tem na vitoria e nem sabe mesmo se chegará ao fim.

Não podendo falar-vos com terno carinho em frases melhor ou pior buriladas eu quero contudo afirmar-vos com verdadeira emoção que mais uma vez encontrareis nos aveirenses amigos tão dedicados como irmãos carinhosos. E não penseis que julgo individualmente porque fazendo-o, em nome, da propria inteligencia, eu poderia enganar-me pois que tudo o que é individual é condicionado e finito; não, eu julgo n'este momento colectivamente e faço-o em nome e por autoridade duma razão mais forte que em nós, que não é propriedade nossa, que é a mesma em todos os homens, em todos os tempos e logares e que é o laço de unidade intelectual que prendendo o genero humano une tambem ha muito tempo por laços indissoluveis duma amisade sem fim á beira mar plantados.

Agradecendo a vossa visita eu faço votos para que á partida levem no vosso coração impressões tão gratas e saudosas como os nossos jogadores de lá trouxeram.

Viva a cidade de Viana!

Viva a Associação de Foot-Ball de Viana!

O sr. dr. João da Rocha Páris agradeceu a forma como o *team* de Viana estava sendo acolhido pelos clubs e pela população de Aveiro, afirmando acharse imensamente cativado com o que á sua volta se desenrolava, enchendo-o de satisfação. As aclamações sucedem-se ininterruptamente, parecendo não ter fim. Mas os viajantes necessitavam de descançar e por isso se lhes teve de pôr ponto, indo, no entanto, alguns vianenses ao *Club dos Galitos* em cuja sala de visitas se trocaram amistosos cumprimentos entre os srs. drs. André dos Reis, presidente da Assembleia Geral e José de Matos, que em cada socio daquela casa de recreio tem um admirador, um dedicado, um amigo.

O sabado terminou pela oferta, ás 22 horas, dum *copo d'agua* nas salas do *Club Mario Duarte*, durante o qual discursaram os srs. Governador Civil, Mario Duarte, dr. José de Matos e outros convivas, que enalteceram o *sport* fazendo a sua apologia.

* * *

E' chegado o dia do desafio. Domingo apresenta-se bromoso, mas a pouco e pouco o sol descobre como que a acariciar os que de tão longe vieram alegrar a cidade.

A' disposição dos vianenses é posta uma lancha a gasolina para passearem na ria, enquanto se preparava o almoço que lhes via ser oferecido pelo *Club dos Galitos*.

A esse banquete, servido numa das suas grandes salas, perto das 14 horas, preside o sr. dr. André dos Reis, que convidou para se sentar á sua direita o sr. dr. José de Matos e á esquerda o sr. dr. João da Rocha Páris. Em frente, senta-se Mario Duarte, á direita de quem se vê Antonio Martins Ferrão (Penafiel) e á esquerda Alberto Valente, da selecção de Espinho. Todos os outros convivas, em numero de sessenta, tomam logares indistintamente, decorrendo a refeição sempre animada, como sucede em todas as festas em que toma parte a mocidade.

Ao *champagne* os brindes são iniciados pelo sr. dr. André dos Reis, que ergue a sua taça em honra dos jogadores e da cidade de Viana. Livio Salgueiro lê depois um primoroso discurso, seguindo-se-lhe o dr. José de Matos que afirma não haver forças humanas capazes de destruir os laços que unem Aveiro e Viana, cuja aproximação se deve ao *Club dos Galitos*, que foi dela o seu chefe protocular.

Antonio Maximo, em nome dos velhos *Galitos*, sauda o dr. José de Matos, assim como Pompeu Pereira que diz ser o distinto advogado um homem que se impõe á admiração desta terra onde possue arreigadas simpatias.

Durante o almoço foram recebidos telegramas do *Grupo Scenico Tricanas e Galitos* que de Coimbra cumprimentava os vianenses, dando a sua leitura logar á calorosas manifestações de toda a sala.

Quando já no fim deram entrada no Club uns oito rapazes, tambem de Viana, mas atualmente frequentando a Universidade de Coimbra e que, tocando varios instrumentos, puzeram um remate interessante áquela reunião de amigos.

* * *

O *match* de *foot-ball* marcado para as 16,30 a essa hora principiou, acolhendo o publico com estrepitosas salvas de palmas os dois *teams*, que entre si trocam os ramos da praxe. A palma dos vianenses é lindissima.

Iniciada a partida, a um minuto do fim do primeiro tempo Viana consegue o seu primeiro e unico *goal*, que é muito vitoriado.

No segundo nem uns nem outros marcam devido, em parte, á pericia dos *keapers*, nomeadamente ao da Selecção de Aveiro, o sr. Valente, que tem defêsas soberbas.

Os vianenses, manda a verdade que se diga, jogaram com superioridade, decisão e rapidez, sendo notavel o trabalho da sua linha de avançados. Por isso ganharam e ganharam com honra, pelo que só nos resta juntar os nossos aos aplausos dos espectadores que enchiam as bancadas do vasto campo de S. Domingos, não deixando um logar vago.

Durante o desafio foram lançados ao ar foguetões dos quaes se desprendiam, a pequena altura, uns papelinhos de côres, contendo as seguintes quadras que nos dizem ser da autoria de Silvato Feijó e dr. José de Matos:

Viemos matar saúdades
Mas, ai de nós, foi peor;
Que uma saúdade avivada
E' uma saudade maior.

Este laço que nos une
Nãs se pode desprender:
Pois nem mesmo a... pontapés
Deixaremos de nos querer.

Nestes encontros do shoot
Entre Viana e Aveiro
Até o pé é gentil...
Se bate afaga primeiro.

Viana toda Adelaide
Tem Aveiro em si—no centro;
Nunca penas—off-side
Sempre penas—off-dentro...

Que a tricaninha d'Aveiro
Jámais um goal *nos dispute,*
Dava ganas de ser bela
Se dela viesse o shoot...

Que importa que as nossas rêdes
Apanhem rijo calor!...
Quantos mais goals mais alma...
Bater é prova d'amor!

Aveiro mete três goals
Viana louva a façanha.
Foi uma lucta com sanha
Em barricas d'ovos moles.

Podia perder Aveiro,
Podia ganhar Viana.
¿—Mas quem mete um goal, sabendo
Que desgosta uma tricana?...

Tricaninha olhe, escute,
Não se entristeça, não quero.
Antes ser corrido a shoot
Que vencer por nove a zero.

Ser batido é dar-lhe agrado?
Pois se lhe vão do sentido
Os mêses que têm passado.
—Vence a gente...em ser vencido.

Melhor que os ovos moles,
Neste recanto bendito,
E' um sorriso de tricana,
E' um abraço de Galito.

* * *

Pelas 19 horas a *Associação de Foot Ball de Aveiro* ofereceu aos jogadores de Viana um lauto jantar no Hotel Central, reinando durante ele a maxima alegria e satisfação. Inumeros brindes se fizeram ao *toast*, destacando-se mais uma vez Mario Duarte e o dr. José de Matos pela maneira como souberam traduzir os seus pensamentos.

Após, o espectaculo de que fazemos largo relato noutro logar e que não podia vir mais a proposito para encerrar a série de demonstrações festivas a que deu origem a vinda a Aveiro do *team* vianense.

* * *

Na segunda-feira e no comboio que sáe pelas 13,40 retiraram os nossos hospedes.

Acompanhados á estação pela Banda José Estevam e muito povo, sobre eles foram de novo lançadas flores ao atravessarem as ruas da cidade, enchendo-se a *gare* para a despedida, que se tornou afectuosissima.

Inumeras tricaninhas, grande quantidade de senhoras, gente de todas as classes e categorias ali vimos a tributar aos hospedes ilustres a sua homenagem na hora da partida. Manifestação calorosa, quente, vibrante, cheia de sinceridade, não ha palavras que a descrevam sobretudo no momento da locomotiva se pôr em marcha. Centenares de lenços se agitaram num adeus saudoso, marcando esta visita mais um grande passo para o estreitamento das relações de amisade já existentes entre Viana e Aveiro.

Corre tão breve o tempo quando passado em boa companhia!

* * *

A Associação de Foot-Ball Vianense expediu para esta cidade endereçado ao *Grupo de Opereta Amadores Aveirenses* o seguinte telegrama:

Muito sensibilisados pela vossa cativante amabilidade, beijâmos as mãos das vossas gentis tricanas, agradecendo a todos a inolvidavel noite de arte que foi o vosso espectaculo.

Teatro

"O Moleiro d'Alcalá„

levado á scena pelo "Grupo de Opereta Amadores Aveirenses„ obtem extraordinario sucesso.

Mais uma vez se acendeu a luz da ribalta que não ilumina sómente aqueles que, após insano trabalho, vão exibir-se perante os seus conterraneos, proporcionando-lhes um passatempo agradavel, mas tambem quantos, nesse *rendez-vous* distinto, tomam parte, enchendo a sala.

Por um conjunto especial de circunstancias, o seu aspecto, no domingo, era surpreendente.

Em alguns camarotes sobresaem os nossos distintos hospedes de Viana do Castélo para quem se voltam as atenções e as saudações dos aveirenses.

Estão ali no nosso convivio, no nosso seio, corações amigos, corações irmãos, que nos cingiram já de encontro ao peito em horas de aproximação, com o mesmo carinho e com a mesma fidalguia com que nos esforçâmos emita-los.

Representa-se o *Moleiro d'Alcalá*.

A caracteristica e a especialidade da peça traz-nos saudosamente á memoria algumas das personagens que marcaram noutras épocas, como Augusta Freire, Ermezinda Coelho da Silva, Céo Sarabando, Rosa Santos, Crisanta Taboeira e outras, muitas outras que o espaço não permite mencionar.

No grupo actual encontra-se grande numero de amadores desse tempo, como Manuel Moreira, Abel Costa, Licinio Pinto, João e Francisco Moraes, José Monteiro, Mario Teles, Manuel Sarabando, Amadeu Souza, Jeremias Moreira e mais que não perderam as suas aptidões.

Aurelio Costa é o entusiasta organisador e distinto ensaiador, que mais uma vez evidenciou as suas inegaveis qualidades e ainda os seus conhecimentos tecnicos da scena, ápárte a sua vontade indomavel e o seu monumental trabalho de longos mezes, numa disposição invariavel, numa persistente vontade de triunfar.

Antonio Lé, o musico sabedor e apaixonado, duma inexcedivel dedicação e de quem há a necessidade, mais do que isso, o dever de apontar, é o braço direito do primeiro.

Excepção feita a meia duzia de figuras, o resto, que constitue o maior numero, desconhece musica, ignorando-a nas suas mais insignificantes particularidades.

Ora a primeira condição para um trabalho desta ordem é o conhecimento da musica por parte dos que teem de cantar. Antonio Lé, reconhecendo este principio com o qual, todavia, não podia contar, equilibrou por tal fórma os naipes, regulou a sonoridade, imprimiu o ritmo, repetiu, duas, dez, vinte vezes, instou, bateu com tanto afinco, com tanta vontade que, não resta duvida, conseguiu vencer com brilho não só nos córos como ainda na parte respeitante ás figuras principaes, que não são poucas.

Quando se consegue assim triunfar, fazendo-se cantar, como se cantou, com rigorosa afinação, com manifesta musicalidade, não póde ser menosprezado o alto valor artistico de quem atinge esse verdadeiro milagre.

Mas se não bastasse essa demonstração dos seus merecimentos e aptidões, sobraria, por certo, aquela brilhantemente evidenciada na explendida e completa instrumentação feita á peça, tanto mais dificil quanto é certo que a subordinou ao têma da principal composição, como não podia deixar de ser.

A orquestra esteve superior tanto sob o ponto de vista de execução como do efeito seguro e completo das partes cantantes, sem excluír a instrumentação adicionada e executada em muitos instrumentos que a partitura não abrange.

O valor do trabalho de Antonio Lé reconheceu-o a plateia, que aplaudiu com entusiasmo, nomeadamente os trechos executados durante os intervalos.

Se podemos dizer que alguns cáem bem no ouvido, contudo, no rigorismo da sua execução, eles teem polifonia, compassos, suspensões crescendos, tecnica, enfim, o que tudo foi magistralmente executado.

Quem escreve estas linhas por mais duma vez, em egualdade de circunstancias, tem referido as indiscutiveis aptidões de Antonio Lé, que podemos considerar filho legitimo desta terra, por de há muito a honrar com os seus merecimentos.

Foi ele e o maior numero de figuras de agora, que, em Viana do Castélo, há 15 anos, cobriu de gloria o grupo que ali foi representar, e que mereceu dos nossos colégas o *Jornal de Viana* e *Vida Nova* afectuosas palavras de merecido encomio.

E', pois, esse grupo de tão belas tradições que de novo volta a prender a atenção dos aveirenses.

A operêta, *O Moleiro d'Alcalá*, em 4 actos, partitura de Placido Stichini, se não oferece absolutamente novidade, é peça, todavía, que se impõe, em todas as ocasiões, ouvida sempre com agrado, com prazer, especialmente pela sua estrutura musical, que é intensamente agradavel, deliciosa mesmo, ápárte a originalidade do seu entrecho, que interessa e prende o espectador.

Como se sabe, a operêta é, sobretudo, a comedia. Tem esta, incontestavelmente, muito de bôa comedia e daí uma grande parte do seu exito.

Toda a musica, toda ela: nos solos, duetos, walsas, córos, deleita-nos e enleva-nos.

A escolha não podia ser mais acertada, embora ela tenha implicado o encargo duma pezada tarefa e dum trabalho penoso sob todos os pontos de vista, para quantos nela entram e tomaram a responsabilidade da direcção musical e scenica.

As principaes figuras do libreto são: Maria Celeste Soares, a quem foi confiado o importante papel de *Frasquita*.

No palco, com os seus gestos simples, as suas atitudes inteligentes—e nelas estarão, talvez, o seu melhor predicado—deixando brincar na face, atraente e bela, os seus sorrisos deliciosamente claros, coroada por o encanto dos seus lindos cabelos louros que a mocidade em absoluta plenitude, doura e avigora; no talhe esbelto das fórmas que dão á figura uma egualdade de admiravel estetica, todas as deficiencias, se as há, desaparecem e o público impulsivamente sente a necessidade de a aplaudir, de lhe patentear toda a simpatia, todo o agrado que desperta e em sua volta estabelece.

E assim, a plateia dispensou-lhe durante o espectaculo, calorosos e prolongados aplausos, distinguindo aquela que, modesta e simples, juntou o seu esforço ao de tantos outros no louvavel empenho de conseguir a realisação de alguma coisa que, honrando o trabalho de todos, proporcionasse aos seus patricios horas de bem estar num passatempo educativo, agradavel e honesto.

A Rosa Mendes coube o papel de *Corregedora*, papel de responsabilidade tambem, o qual, desempenhou admiravelmente, ouvindo palmas vivas e entusiasticas.

Moça alheiada e desconhecedora da existencia de determinadas categorias sociaes, vivendo num meio modesto e modesta por natureza, Roza Mendes, deu-nos, contudo, uma *corregedora* á altura, ligada aos preceitos de origem, imponente, soberba no pedestal da sua gerarquia.

O público ovacionou-a merecidamente não só porque Roza Mendes tenha satisfeito, mas ainda pela sua figura muito simpatica e agradavel, que a impõe á consideração de todos.

Serafina, a creada louçã e viva, de sorriso permanente nos labios, cheia de espirito e de movimento, focando com graça algumas passagens da scena, coube á Zézinha dos Santos, que foi desenvolta, condizendo absolutamente a sua individualidade com o papel a seu cargo. Muito aplaudida. Cheia de mocidade e de frescura,como as suas companheiras, as três principaes protogonistas formam um conjunto magnifico, o que muito concorreu para o estrondoso triunfo obtido.

Aurelio Costa, no *Moleiro*, foi completo, como absoluto conhecedor da scena que é. Manuel Moreira e Abel Costa, primorosos nos seus papeis de *Corregedor* e *Fuinha*. Qualquer deles inexcediveis de graça e identificação com as personagens que encarnam.

Luiz Regala, muito bem. Cheio de vivacidade, apresenta-se como um autentico *Serafim*, verdadeiramente á altura da respectiva *Serafina*.

José Maria Monteiro, impecavel no seu papel de *ministro*, revelou os seus meritos mais uma vez que o público há muito conhece.

Ulisses Pereira no de *mordomo* agradou sobejamente, cantando e dizendo correctamente o seu papel.

Da mesma sorte Firmino Costa, que se revelou, como sempre, o amador distinto, sabendo o que diz e o que faz.

Os córes, simplesmente admiraveis.

Afinadissimos, impõem-se, além disso, pela belêsa feminina de que são compostos visto deles fazerem parte Izaura Fernandes, Rosa Rocha, Lourdes Freire, Maria Taborda, Conceição Carvalho Picado, Zulmira Matos, Conceição Martins, Cecilia Picado, Palmira Carvalho, Maria Velhinho, Joana Picado, Maria das Dôres Henriques, Madalena da Maia Paula e Maria de Lourdes da Graça.

A parte mascula não desmancha o conjunto. Entram nela, além doutros já citados, Valentim Martinho, Mario Teles, Marino Moreira, Mario Silva, Roberto Garcia, Jeremias Moreira, Hermenegildo Duarte, Eduardo Soares, Carlos Pinto, Antonio Rocha, Agostinho Picado, João Moraes, Manuel Sarabando, Joaquim dos Santos, Francisco Moraes, João de Lemos e Joaquim Pereira.

* * *

O decorrer do espectaculo ao qual assistiu um tão elevado numero de espectadores, como nunca vimos, foi uma sucessiva serie de triunfos, cobertos sempre por aplausos estridentes, incessantes, merecidos.

Em todos os actos a enscenação foi de magnifico efeito, nomeadamente no terceiro. Os bailados, marcados com todo o gosto e originalidade, não se executam melhor. Aurelio Costa mais uma vez marcou, revelando os seus conhecimentos teatraes.

O scenario dum efeito magnifico; o guarda-roupa, a adoravel e exuberante graciosidade das nossas tricaninhas, tudo, tudo fórma um conjuncto divinal, não havendo palavras com que se possa descrever.

Ao cair o pano sobre o primeiro acto, foi um delirio. Estava vencida a primeira *étape* da grande tarefa. *Frasquita*, adeantando-se no proscenio, entregou um formoso ramo a Antonio Lé que, no palco, junto ao grupo, recebeu a consagração a que tinha jus.

Entre palmas e flôres, os vianenses são alvo de carinhosas manifestações ao findar o 3.º acto, manifestações que se repetiram por ultimo e ás quaes os nossos hospedes corresponderam dos seus camarotes, acenando com lenços que davam a impressão dum bando de pombas brancas a fugir em desordenado vôo, assustadas com o tiro traiçoeiro do caçador escondido...

Inolvidavel noite de festa e de alegria!

Os srs. drs. João da Rocha Páris, José de Matos e outros, procuram no seu camarim Aurelio Costa a quem efusivamente cumprimentaram, felicitando-o pelo brilho resultante dos seus esforços.

Num requinte de gentileza alguns vianenses fôram tambem saudar na segunda-feira nas suas residencias, as três protogonistas: Maria Celeste, Rosa Mendes e Zézinha Santos.

Temos, ao fechar este relato, de repetir que semelhante empreendimento representa um esforço e uma dedicação que não póde passar desperccbido e que se torna, como um acto de inteira justiça, necessario enaltecer, no nobre desejo de honrar os que procuram exaltar esta terra.

Não nos enganamos, afirmando que o público assim o compreendeu, aplaudindo e homenageando quem procurou e conseguiu, através de todos os estorvos e dificuldades, sem hesitação, triunfar em toda a linha.

Mais uma vez o nosso entusiastico aplauso ao *Grupo de Operêta Amadores Aveirenses* pela sua brilhantissima estreia.

* * *

O *Moleiro* repete-se hoje e na segunda-feira, estando a casa quasi toda passada.

O Democrata *vende-se na Livraria Universal — Rua Direita—Aveiro.*

Notas Mundanas

Partiram para uma longa viagem pelo estrangeiro, até Roma, os nossos conterraneos Antonio Souto Ratola, padre Antonio Duarte Silva, Ricardo Pereira Campos e Domingos Pereira Campos.

--Adoeceu a sr.ª D. Amelia Marques Pinto da Fonseca, distinta professora de musica.

Pronto restabelecimento lhe desejâmos.

—De visita aos seus esteve nesta cidade o tenente Alfredo Cesar de Brito.

—Faz hoje anos o sr Antonio dos Santos Silva.

—Está de cama, bastante doente, o nosso amigo José Martins, proprietario da Camisaria Elite.

— Seguiu para Lisboa onde passa a residir com sua familia, o nosso conterraneo e amigo, sr. Elio Marques da Cunha.

Muitas felicidades.

Taxa militar

Esta contribuição, que primitivamente era de 1$20. passou no ano ultimo a 20$73 e agora atingiu a quantia de 28$78 com tendencias para subir ainda mais. Bélo!

Mas para onde irá tanto dinheiro arrancado das nossas algibeiras sem dó nem piedade?

Uma parabolica lição...

De Coimbra referem um curioso e original facto que envolve, sem duvida, uma sarcastica e ao mesmo tempo moral lição.

E' assim contado:

Ha dias houve uma reunião familiar para a qual fôra convidado certo casal. Ela, avisada, com grande antecipação para assistir a essa festa, que metia baile, mandou fazer uma *toilette* vaporosa, tão transparente que causava maus pensamentos e produzia tentações ás pessoas que vestem calças. O marido não gostou, mas nada disse e deixou correr o marfim.

No dia aprazado, a esposa preparou-se com a ligeira *toilette*, mas qual foi o seu espanto quando o marido lhe apareceu em cuecas, camisa de dormir e chapéu alto!

Compreendendo o alcance da alusão, correu, envergonhada do proprio marido a despir-se, e... era uma vez o baile!

O vestido, esse, amachucado numa gaveta, talvez—quem sabe? de mistura com as cuecas do marido, faz lembrar os versos de *Soares de Passos*:

Dois esqueletos um ao outro unidos
Fôram encontrados num sepulcro só,

Ainda há justiça neste país...

Diz *O Debate* pela pena de um estrangeiro, fundo em linguas, que fala em verso e em italiano, espanhol, francez e latim, que, a instancias do proprietario da padaria dos Arcos, foi nomeado para o posto do Registo Civil de Nariz o professor primario, sr. Neves, ficando sem efeito a nomeação do sr. Marques Vieira, dias antes nomeado.

Desta vez o *linguista* do orgão dos estrangeiros não cantou de *melro*, mas de *galo*!

Pois não sabiamos que agora, na Republica, os donos das padarias é que nomeiam os funcionarios do Registo Civil. Qualquer dia vai o sr. Ministro da Justiça nomear os ajudantes de...padaria!

O que é facto é que quem trabalhou pela criação do posto do Registo Civil de Nariz nunca foram os monarquicos filiados no partido democratico mas sim a Junta de Freguezia auxiliada por autenticos republicanos que ao lado dela se encontram.

De resto o que o *Diario do Governo* fez foi representar mais uma torpe comedia de baixo caciquismo, indigna de um magistrado que é ministro da Justiça, e que os partidos monarquicos teriam vergonha de praticar nos seus tempos eleitoraes.

O sr. Vieira, quando nenhum democratico se importavá com o posto do Registo Civil, oferecia para ele casa e mobilia e o que é certo é que o professor Neves não reside na freguezia e o povo de Nariz, desejando que o ajudante do posto tenha ali a sua residencia, protesta contra a nomeação do tal professor que reside em Oiica. Mas isto é que é a *Democracia.*

Estes democraticos, incapazes de uma ideia boa e de fazerem qualquer coisa pelo bem do publico, estão sempre prontos a abocar os serviços que os outros prestam.

Mas esta odienta ditadura democratica acabará um dia, pois o espectaculo que estão dando com estas porcarias é mais nogento que tudo o que a monarquia fez em materia de caciquismo.

E foi para o *Diario do Governo* desdizer hoje o que disse ontem que o Governo pediu o adiamento das Camaras com poderes ditatoriais!

Foi para porcarias destas que as tropas se bateram na Rotunda!

E dizem depois que isto é que é a Republica boa, a verdadeira, a autentica Republica deles!

E a respeito de foguetes lembremse os *bons democraticos* dos foguetes de lagrimas das eleições de 1921...

Necrologia

Faleceu na segunda-feira o sr. Agostinho Deus da Loura, que contava 75 anos e era mais conhecido por o *doutor da praia.* Pesames aos seus.

Donativo

Pelo presidente do *Sport Club Vianense* foi entregue ao nosso amigo e distinto *sportman* Mário Duarte para o hospital desta cidade a quantia de 300$00 que imediatamente deram entrada na tesouraria.

A' nobrêsa do gesto não pode de maneira alguma eximir-se o reconhecimento da cidade.

Dr. Artur Pinto Basto

Missa do 30.º dia

Sua filha roga ás pessoas das suas relações e ás do extinto o favor de assistirem á missa que, pelo seu eterno descanso, se celebrará na proxima segunda feira, 4 de Maio, ás 10 horas, na igreja da Misericordia.

Aveiro, 29 de Abril de 1925.

Maria da Gloria Silva

Casa

Devoluto, com 1.º andar e quintal—vende-se.
Rua do Arco, n.º17

Subscrição a favor do Hospital da Misericordia de Aveiro

PERTH AMBOY, N. Y.

Lista n.º 154 a cargo de Manuel Maria Rocha:

Manuel Maria Rocha, 1.00; João Rocha, 1.00; Manuel Ferreira Santiago, 1.00.

Soma, $3.00.

PROVIDENCE, R. I.

Lista n.º 13, a cargo de Isaac Mêlo:

Isaac Sucena Mêlo, 2.00; Manuel Rodrigues Teixeira, 50 c.; Antonio Teixeira, 50 c.; José Joaquim dos Santos, 50 c.; Francisco Martins, 50.

Soma, $4.00.

PROVINCESTOWN, MASS.

Lista n.º 1 a cargo de José Maria Romão:

José Maria Romão, 2.00; Manuel Fernandes Mario, 1.00; Domingos Goudilho, 1.00; Joaquim G. Cerqueira & Irmão, 1.00; Adelino Rio, 1.00; Artur Duarte, 1.00; João Duarte, 1.00.

Soma, $9.00.

BRIGHT STAR CLUB

Lista n.º 8, a cargo de Francisco dos Santos Benta, Antonio Dias Limas e Francisco M. Carvalho:

João Henriques Bogas, 1.00; Antonio Silva 25; João Martins 25; Manuel Branco, 25. Anonimo 25; Julio Mendes, 25; Manuel Gonçalves Janeiro, 50; João Britania 50; Antonio Melo, 25; Porfirio Povoa, 50; João Bernardo, 25; João Pimentel, 50; Manuel Luís de Macêdo, 50; Manuel Ricards 10; Francisco Casaca, 25; Mariano dos Santos, 10; Antonio Fernandes 15; Arnaldo Bigote, 25; Amaden Fernandes, 25.

Soma, $6.85.

(Continua)

Farmacia de serviço

Está amanhã aberta a *Farmacia Ribeiro.*

Maio

Chegou o mez dos poetas, o mez encantador das flôres, o mez perfumado da Primavera.

Maio! A alegria. O rejuvenescimento. A doçura.

Por toda a parte os gorgeios dos passarinhos irmanados com a limpidez da aboboda celestial resplandecente de luz. Por toda a parte o aroma brotando dos jardins, dos campos, das planicies.

Mez de Maio: nós te saudamos!